

Este Manual é uma conversa aberta e acolhedora sobre esses sentimentos, incertezas e possíveis caminhos à seguir. O objetivo é que, ao lerem estas páginas, vocês graduandos e futuros fisioterapeutas possam encontrar mais clareza e conforto. Aqui, discutiremos as várias possibilidades da carreira, os diferentes perfis de atuação e, principalmente, como identificar a área que mais se alinha com suas paixões, habilidades e valores pessoais. Cada capítulo busca guiá-los em direção a uma compreensão mais profunda de quem vocês são e como podem usar isso para impactar positivamente a vida dos outros.

Lembrem-se de que não há um único caminho certo. A Fisioterapia é uma profissão que oferece várias rotas, desde a prática clínica até a pesquisa, o ensino e a gestão em saúde. Em cada uma delas, encontrarão oportunidades para se realizar e transformar a realidade à sua volta. Espero que este Manual seja um apoio no começo dessa nova etapa e que, ao fim da leitura, sintam-se mais preparados para trilhar o caminho que melhor reflita seus propósitos e que dê sentido para vida profissional de vocês.

Com amor,

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade

Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia
UNIPTAN

ISBN 978-65-986294-3-4



Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade (Org.)

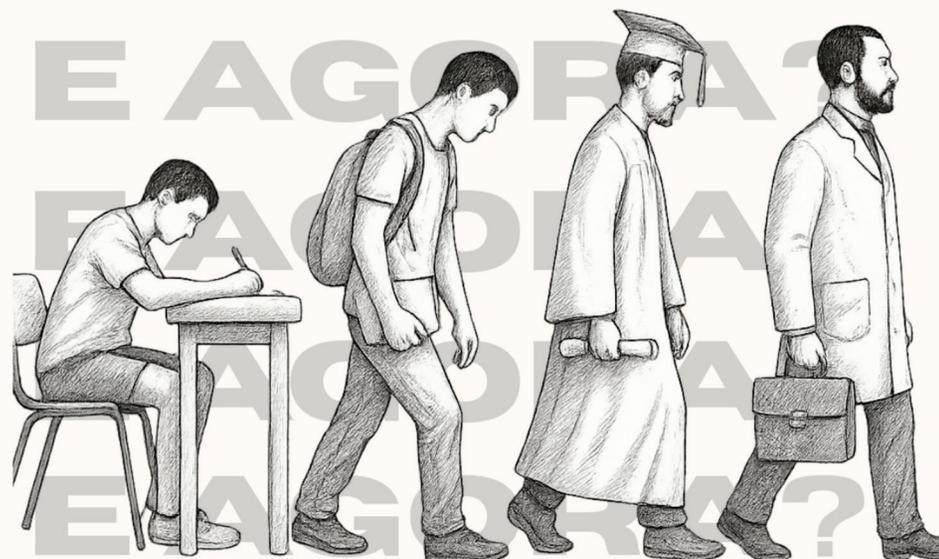
MANUAL PRÁTICO

FORMEI EM FISIOTERAPIA, E AGORA?

E AGORA?

E AGORA?

E AGORA?



Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade (Org.)

MANUAL PRÁTICO

FORMEI EM FISIOTERAPIA, E AGORA?

E AGORA?

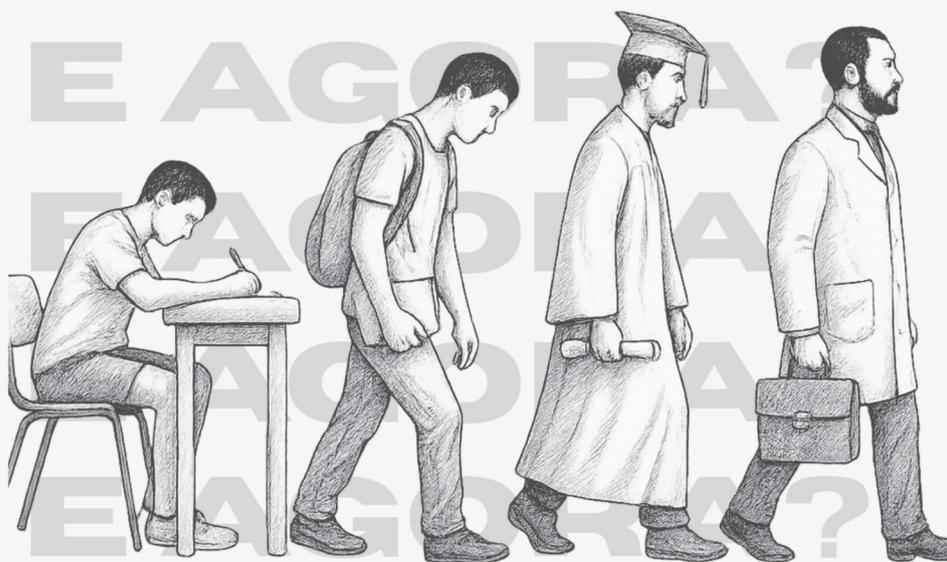
E AGORA?

E AGORA?

E AGORA?

E AGORA?

E AGORA?



MANUAL PRÁTICO

FORMEI EM FISIOTERAPIA, E AGORA?

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade
Organizadora

JUIZ DE FORA
2025

Editorial:

Núcleo de Publicações Científicas –UNIPTAN/AFYA

Editoração:

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira

Capa:

Discente do curso de Medicina Miguel Henrique dos Reis

Ilustrações:

Discente do curso de Fisioterapia Alaísa Christian de Aguiar

1ª Revisão:

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade

2ª Revisão:

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira

Preparação de originais:

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade

AGRADECIMENTOS

Este projeto surgiu durante a Disciplina de Projeto Integrador no oitavo período, do Curso de Fisioterapia, uma turma formada por graduandos incríveis, que tenho o imenso orgulho em ser docente. A temática deste Manual, foi proposta pelo acadêmico Vitor Gabriel de Paiva a partir da ideia inicial trazida pela professora, e da demanda dos próprios discentes autores, diante das suas inquietações em relação ao futuro desconhecido após a formação. O projeto foi desenvolvido sob a minha orientação.

Parabéns, oitavo período de Fisioterapia, pela preocupação em deixar as pesquisas e pensamentos de vocês registrados como contribuição para futuros colegas de profissão neste Manual. Agradeço imensamente a oportunidade de tê-los como graduandos no Curso de Fisioterapia e pela dedicação em desenvolver este projeto. Obrigada!

Agradeço à Coordenadora do Curso de Fisioterapia Dra. Jasiara Oliveira Coelho por acreditar em mim para ministrar esta disciplina e ao Professor Dr. Heberth Souza por todo incentivo e orientações. Obrigada!

A Dra. Glayds Mc Carey, aos 103 anos, em entrevista, disse:

“O trabalho com amor é felicidade, é o motivo dos cantores cantarem, dos pintores pintarem, é a razão de eu fazer o que faço. O

A553m Andrade, Kelly Jackeline Oliveira Pereira

Manual prático: formei em fisioterapia, e agora? / Organização de Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade; Ilustradora Alaísa Christian de Aguiar – Juiz de Fora, MG: Editora Siano Publish, 2025.

ISBN 978-65-986294-3-4

1. Fisioterapia – Formação profissional. 2. Carreira profissional.
 3. Mercado de trabalho. 4. Kelly Jackeline Oliveira Andrade.
- I.Título.

CDU – 615.8

trabalho deve fazer nosso coração cantar, é um aspecto profundo do nosso ser que se aviva e vamos nos realizar 5 vezes mais, do que se estivermos arrastando em algo que não gostamos.”

Eu concordo, desejo que vocês sintam amor pela Fisioterapia, e que sintam os olhos brilharem, como os meus brilham...

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade

Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia–UNIPTAN

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
Formei em Fisioterapia, e agora?	
APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO I	13
O que a Fisioterapia desperta em mim	
CAPÍTULO II	17
Quando eu formar em Fisioterapia, preciso do Registro do Conselho	
CAPÍTULO III	23
Especialidades fisioterapêuticas em foco: a importância da formação contínua	
CAPÍTULO IV	33
Labirinto de opções: a dúvida de um acadêmico em busca de direção	
CAPÍTULO V	39
Cursos: qual escolher	
CAPÍTULO VI	47
Estratégias de sucesso em concurso de Fisioterapia	
CAPÍTULO VII	53
Os primeiros passos da caminhada de empreender	
CAPÍTULO VIII	61
Enfim, conheci os caminhos! Agora...	

PREFÁCIO

Formei em Fisioterapia, e agora?

Enquanto eu atendia os pacientes, uma parte de mim estava focada nas atividades práticas, mas outra permanecia imersa em pensamentos sobre o futuro — como será a vida após a formatura, que se aproxima a passos largos? Estou quase me formando e sinto-me profundamente apaixonado pela profissão que escolhi. Contudo, neste final de curso, a ansiedade tem me consumido.

Sempre tive interesse em atuar na área da saúde e, quando conheci a fisioterapia, foi amor à primeira vista. Tive a certeza de que queria me tornar fisioterapeuta e contribuir para o bem-estar das pessoas. É uma profissão dinâmica, que exige estudo constante, conhecimento técnico e muita dedicação prática — é literalmente “mão na massa”.

Prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ingressei na faculdade. Tudo era novo e empolgante. Lembro-me das aulas teóricas, das práticas em laboratório, dos professores, das pessoas e pacientes que conheci, e das inúmeras risadas compartilhadas com os colegas. Aprendi tanto sobre o corpo humano, fisiologia, biomecânica, e sobre a importância da humanização na saúde. A cada semestre, minha paixão pela fisioterapia só aumentava.

No entanto, com a proximidade do final da graduação, comecei a vivenciar sentimentos diferentes. Uma pergunta insiste em rondar meus pensamentos: Formei em Fisioterapia, e agora? Sinto-me inseguro quanto ao futuro. Será que estou preparado para cuidar dos meus pacientes? Mesmo tendo adquirido tanto conhecimento, conseguirei atuar na área que escolhi? Por onde começar? São tantas possibilidades... mas qual caminho seguir?

Hoje, após o estágio, conversei com meus colegas e percebi que todos compartilham dessa mesma sensação de “frio na barriga”. Entendi que esses sentimentos fazem parte da jornada acadêmica. Conversando com os professores, eles relataram suas próprias experiências e me tranquilizaram ao dizer que esse processo é natural. O mais importante é confiar no que aprendi, continuar estudando e, pouco a pouco, descobrir qual área da fisioterapia faz mais sentido para mim e realmente me toca.

Encerro o dia buscando informações sobre as diversas possibilidades de atuação que a fisioterapia oferece. Estou decidido a seguir um passo de cada vez — afinal, a formatura está logo ali.

Bruna Eduarda Moreira Gonçalves

Cristina Calsavara Rocha

Iasmin Maria da Graça Cruz

Laryssa Oliveira Ferreira

Yasmim Kessia da Silva Gomes

Maria Eduarda Moreira Câmara

APRESENTAÇÃO

Como Fisioterapeuta e docente do Curso de Fisioterapia, tenho o privilégio de acompanhar de perto a jornada de cada um de vocês, alunos dedicados e cheios de sonhos. Sei que, após anos de esforço, dedicação e desafios acadêmicos, o momento da formatura traz uma mistura intensa de emoções: orgulho pelo caminho trilhado, incertezas e, em muitos casos, dúvidas sobre qual direção seguir. Esse sentimento é mais comum do que imaginam, e estar “sem um norte” não significa falta de preparo ou de potencial. Ao contrário, é um sinal de que vocês estão refletindo profundamente sobre a melhor maneira de exercerem seu papel na sociedade como fisioterapeutas.

Este Manual é uma conversa aberta e acolhedora sobre esses sentimentos, incertezas e possíveis caminhos à seguir. O objetivo é que, ao lerem estas páginas, vocês graduandos e futuros fisioterapeutas possam encontrar mais clareza e conforto. Aqui, discutiremos as várias possibilidades da carreira, os diferentes perfis de atuação e, principalmente, como identificar a área que mais se alinha com suas paixões, habilidades e valores pessoais. Cada capítulo busca guiá-los em direção a uma compreensão mais profunda de quem vocês são e como podem usar isso para impactar positivamente a vida dos outros.

Lembrem-se de que não há um único caminho certo. A Fisioterapia é uma profissão que oferece várias rotas, desde a prática

clínica até a pesquisa, o ensino e a gestão em saúde. Em cada uma delas, encontrarão oportunidades para se realizar e transformar a realidade à sua volta. Espero que este Manual seja um apoio no começo dessa nova etapa e que, ao fim da leitura, sintam-se mais preparados para trilhar o caminho que melhor reflita seus propósitos e que dê sentido para vida profissional de vocês.

Com amor,

Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade

Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia
UNIPTAN

CAPÍTULO I

O que a Fisioterapia desperta em mim

Thamyres Nunes da Silva

Karin Mandelli



Estou prestes a concluir minha formação em Fisioterapia, e essa proximidade com a graduação me leva a refletir sobre o quanto essa jornada me transformou. Desde os primeiros dias na faculdade, percebi que ser fisioterapeuta envolve muito mais do que conhecimento teórico e prático; é uma profissão que exige comprometimento com o bem-estar das pessoas, paciência e empatia. Entender o ser humano em sua totalidade — considerando suas limitações, restrições, dores e desejo de recuperação — é o que mais me toca.

Escolhi a Fisioterapia por ser uma área da saúde voltada à prevenção, promoção de saúde, tratamento e reabilitação, com o objetivo de melhorar a funcionalidade, mobilidade e qualidade de vida dos indivíduos. Os primeiros anos de faculdade foram desafiadores, com uma carga intensa de estudos e conteúdos exigentes, como anatomia, fisiologia, biomecânica, ética

e fundamentos da fisioterapia. Em seguida, vieram os componentes específicos das especialidades. Cada disciplina me revelou a importância de cada movimento corporal e me fez compreender o quanto uma lesão ou disfunção pode impactar a vida de uma pessoa. Mais do que isso, aprendi que o fisioterapeuta é a ponte que pode ajudar a restaurar a qualidade de vida.

Conforme os semestres avançavam, as práticas em laboratório e os primeiros contatos com pacientes me proporcionaram uma nova visão sobre a profissão. Ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula foi incrível, mas também desafiador, pois trouxe a responsabilidade de lidar com a dor e as limitações reais dos pacientes. Aprendi que precisamos saber ouvir, respeitar o ritmo de cada pessoa, e que o contato direto com os pacientes reforça ainda mais a minha admiração pela Fisioterapia e pela sua capacidade de transformar vidas.

O estágio foi, sem dúvida, uma das partes mais marcantes dessa trajetória. Acompanhar a evolução dos pacientes, perceber suas pequenas conquistas e saber que eu fazia parte desse processo foi emocionante. Cada história, sorriso e agradecimento me confirmaram que escolhi o caminho certo. Durante o estágio, compreendi de forma concreta o impacto que a Fisioterapia exerce não apenas na recuperação física, mas também na autoestima e na esperança de cada indivíduo.

Uma das coisas que mais me encanta na Fisioterapia é a diversidade de áreas e especializações possíveis. Ao longo do curso, descobri um campo vasto e repleto de oportunidades: da fisioterapia esportiva à neurofuncional, da pediatria à respiratória.

Esse leque de possibilidades me motiva e me faz sentir que posso construir uma carreira que se alinhe às minhas paixões e que me desafie constantemente. A possibilidade de especialização mostra que a Fisioterapia está em constante crescimento e evolução, sempre em busca do melhor para os pacientes.

A perspectiva de futuro na profissão também me enche de entusiasmo. A cada dia, surgem novas tecnologias e abordagens terapêuticas, exigindo que o fisioterapeuta esteja sempre em atualização constante. Saber que a Fisioterapia é uma área em que o aprendizado nunca termina me inspira, pois significa que sempre terei novos conhecimentos e métodos a incorporar ao meu trabalho. Tenho plena consciência de que, para ser um bom profissional, precisarei buscar aperfeiçoamento contínuo — e estou disposto a isso.

Acredito que a Fisioterapia tem um papel fundamental não apenas na reabilitação, mas também na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Nosso trabalho vai além do tratamento de lesões: envolve orientar as pessoas para que adotem hábitos saudáveis e evitem complicações futuras. Essa visão preventiva e educativa é algo que realmente me inspira, pois sinto que posso contribuir para uma sociedade mais saudável e ativa.

Sei que, ao me formar, enfrentarei muitos desafios. A competição no mercado de trabalho, a responsabilidade de conquistar a confiança dos pacientes e a constante busca por resultados são aspectos reais da profissão. No entanto, acredito que esses desafios me fortalecerão e me ajudarão a crescer. Com dedicação e empatia, estou confiante de que construirei uma carreira sólida

e gratificante. Estou preparado para enfrentar as dificuldades e determinado a fazer a diferença na vida das pessoas.

Por fim, não posso deixar de destacar o maior ensinamento dessa jornada: a ética é fundamental na Fisioterapia. Ela assegura um atendimento respeitoso, seguro e centrado nas necessidades dos pacientes e de suas famílias. O fisioterapeuta deve atuar com integridade, sempre priorizando o bem-estar, a privacidade e os direitos dos pacientes — que muitas vezes estão em situação de vulnerabilidade e dependem do cuidado profissional.

A ética exige ainda que o fisioterapeuta se mantenha atualizado, adotando práticas baseadas em evidências, e promovendo intervenções seguras e eficazes. Ao valorizar a transparência e a comunicação com as famílias, o profissional fortalece a relação de confiança, essencial para o sucesso terapêutico. Esse compromisso ético é o alicerce de um cuidado integral e humanizado, que busca o progresso do paciente em sua totalidade — física, emocional e social.

Referências

Kisner C, Colby LA, Borstad J. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

CAPÍTULO II

Quando eu formar em Fisioterapia, preciso do Registro no Conselho

Anderson Vinicius de Sousa Carvalho

Lucas de Oliveira Rodrigues

Patrícia Samara Santos

Roberta Noemi da Silva Santos

Vyctor Augusto Ferreira

Yuri Marques Sacramento

À medida que a formatura se aproxima, sinto-me preparado e cheio de esperança para o que está por vir. A Fisioterapia não é apenas uma profissão para mim — é uma missão de vida. Sei que cada paciente que cruzar meu caminho será uma nova oportunidade de aprender, ajudar e evoluir como profissional e como ser humano.

Olhando para trás, reconheço que cada esforço valeu a pena. Olhando para frente, vejo um futuro repleto de possibilidades. E para dar início à minha trajetória profissional, o primeiro passo é obter o registro no Conselho de Fisioterapia.

No Brasil, a Fisioterapia é regulamentada por dois órgãos principais: o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOs). Esses órgãos atuam em diferentes esferas para garantir a ética, a qualidade e a segurança do exercício profissional em todo o país. A seguir, apresentamos suas funções e responsabilidades.

Funções e Responsabilidades dos Conselhos

O COFFITO é o órgão máximo da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional no Brasil, instituído pela Lei Federal nº 6.316/1975. Sua função é normatizar, orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício dessas profissões em âmbito nacional. Entre suas principais responsabilidades, destacam-se:

- Zelar pelo cumprimento do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia;
- Atuar como Conselho Superior de Ética e Deontologia Profissional;
- Estabelecer jurisprudência sobre questões éticas e profissionais.

Já os CREFITOs são órgãos regionais responsáveis por executar e fiscalizar, em suas respectivas áreas de abrangência, as diretrizes estabelecidas pelo COFFITO. Entre suas atribuições estão:



- Supervisionar o exercício profissional;
- Fixar anuidades, taxas, emolumentos e multas;
- Emitir a carteira de identidade profissional;
- Organizar e instalar os Conselhos Regionais.
- No estado de Minas Gerais, por exemplo, essa função é exercida pelo CREFITO-4/MG.

Estrutura Organizacional dos Conselhos de Fisioterapia

A estrutura dos Conselhos é composta por uma divisão entre o COFFITO, em nível Federal, e 16 CREFITOs, distribuídos regionalmente em todo o país. A organização administrativa de um CREFITO pode incluir:

- Plenário;
- Diretoria;
- Departamento de Fiscalização;
- Controladoria Interna;
- Procuradoria Jurídica;
- Coordenações Geral e Institucional;
- Comissão de Licitação.

Essa estrutura garante maior eficiência na regulamentação, fiscalização e orientação do exercício da profissão.

Fiscalização e Normatização na Profissão

A atuação dos Conselhos, tanto federal quanto regionais, é essencial para garantir a proteção da sociedade e a segurança dos pacientes. A fiscalização profissional assegura que os fisioterapeutas atuem de acordo com os padrões técnicos e éticos estabelecidos.

O Departamento de Fiscalização dos CREFITOs é o setor encarregado de inspecionar o exercício da profissão, seja por meio de visitas de rotina, seja em resposta a denúncias, visando sempre a integridade e o bom desempenho do profissional.

Orientação para Registro Profissional

E aí, futuro(a) colega? Agora que você já compreendeu a importância dos Conselhos, é hora de se preparar para se registrar no CREFITO-4/MG. Abaixo, reunimos um passo a passo simplificado para facilitar seu processo de inscrição:

- Criação de login: acesse o sistema de registro, cadastre-se e confirme sua conta por e-mail;
- Escolha do tipo de inscrição: para recém-formados, a inscrição definitiva é a mais indicada;
- Documentação necessária: RG, CPF, título de eleitor e diploma. Se ainda não possuir o diploma, a certidão de colação de grau e o histórico acadêmico também são aceitos;

- Foto 3x4: enviar por correio para o endereço oficial do CREFITO-4/MG;
- Documentos adicionais: certidão de casamento ou divórcio (se aplicável), comprovante de quitação eleitoral e certificado de reservista (para candidatos do sexo masculino);
- Upload de documentos: digitalize e envie todos os documentos através do sistema online.
- Pagamento da anuidade: A anuidade deve ser quitada até o dia 30 de abril de cada ano.
- Atualização de dados: Mantenha sempre suas informações atualizadas no sistema do Conselho.
- Caso surjam dúvidas em qualquer etapa do processo, você pode consultar o site oficial do CREFITO-4/MG ou entrar em contato diretamente com a instituição.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Orientações técnicas e normativas**. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3676. Acesso em: 20 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO. **Atribuições**. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/atribuicoes/#:~:text=Supervisionar%20a%20fiscaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20>

exercício profissional em todo o território nacional; Fixar o valor das anuidades, ser cobradas pelos Conselhos Regionais; Instituir o modelo das carteiras de identidade profissional; Organizar e instalar os Conselhos Regionais. Acesso em: 20 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Competências dos Conselhos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346. Acesso em: 20 nov. 2024.

CAPÍTULO III

Especialidades fisioterapêuticas em foco: a importância da formação contínua

Ana Cláudia Silva de Carvalho

Bruno Henrique Sales Ribeiro

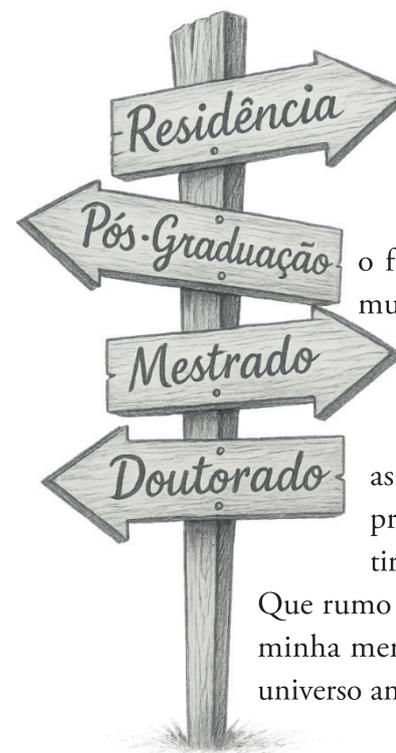
Fabício Paulo Martins Silva

Lara Andrade Chaves

Leonardo Antonio Jaques Resende

Nhattyele das Graças Silva

Tayliny Xaiany de Abreu



A formatura chegou. Ao olhar para o futuro, sinto que estou diante de um mundo repleto de possibilidades. A todo instante, surgem questionamentos sobre qual caminho seguir. A pressão das expectativas — tanto as minhas quanto as de outras pessoas — é intensa. Devo procurar um emprego imediatamente ou tirar um tempo para me conhecer melhor?

Que rumo escolher? Essas dúvidas reverberam na minha mente enquanto busco meu espaço nesse universo amplo e, por vezes, incerto.

Durante a graduação, por meio das disciplinas cursadas e da diversidade de formações dos nossos professores, percebi que a Fisioterapia abrange múltiplas áreas de atuação, cada uma voltada a atender necessidades específicas dos pacientes.

Neste capítulo, apresentamos as principais especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), além de orientações sobre a prova de títulos, formação contínua e valorização profissional.

Especialidades Reconhecidas pelo COFFITO

Abaixo estão listadas algumas especialidades regulamentadas por resoluções específicas, com breves descrições e seus respectivos benefícios clínicos:

- Fisioterapia em Acupuntura – Resolução nº 201/1999: Terapia com agulhas voltada ao alívio da dor e ao reequilíbrio funcional.
Benefícios: tratamento de dores crônicas, estresse, insônia e distúrbios energéticos.
- Fisioterapia Aquática – Resolução nº 443/2014: Terapia realizada em ambiente aquático, facilitando o movimento e a reabilitação.
Benefícios: baixo impacto articular, melhora da amplitude de movimento e da força muscular.

- Fisioterapia Cardiovascular – Resolução nº 454/2015: Intervenção voltada à prevenção e recuperação de doenças cardíacas.
Benefícios: reabilitação pós-cirúrgica, melhora da função cardiovascular.
- Fisioterapia Dermatofuncional – Resolução nº 394/2011: Atua na recuperação da pele e de tecidos subjacentes.
Benefícios: tratamento de cicatrizes, flacidez, celulite e reabilitação estética.
- Fisioterapia Esportiva – Resolução nº 395/2011: Prevenção e reabilitação de lesões esportivas.
Benefícios: recuperação rápida de atletas, prevenção de lesões e retorno seguro ao esporte.
- Fisioterapia em Gerontologia – Resolução nº 476/2016: Cuidados fisioterapêuticos voltados à população idosa.
Benefícios: melhora da mobilidade, prevenção de quedas e promoção do envelhecimento saudável.
- Fisioterapia do Trabalho – Resolução nº 465/2016: Atuação na prevenção de lesões ocupacionais (LER/DORT).
Benefícios: melhora postural, ergonomia e prevenção de distúrbios musculoesqueléticos.

- Fisioterapia Neurofuncional – Resolução nº 396/2011: Foco na reabilitação de pacientes com distúrbios neurológicos.
Benefícios: recuperação de funções motoras, equilíbrio e controle muscular.
- Fisioterapia em Oncologia – Resolução nº 397/2011: Reabilitação durante e após o tratamento oncológico.
Benefícios: alívio de dores, redução da fadiga e melhora da qualidade de vida.
- Fisioterapia Respiratória – Resolução nº 400/2011: Intervenção para melhoria da função pulmonar.
Benefícios: essencial em UTIs e no tratamento de doenças respiratórias.
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica – Resolução nº 404/2011: Reabilitação de lesões ósseas, musculares e articulares.
Benefícios: recuperação de fraturas, cirurgias ortopédicas e lesões crônicas.
- Fisioterapia em Osteopatia – Resolução nº 398/2011: Terapia manual voltada ao sistema musculoesquelético.
Benefícios: alívio de dores, correção postural e reequilíbrio estrutural.
- Fisioterapia em Quiropraxia – Resolução nº 399/2011: Técnica de manipulação vertebral para correção de disfunções.

Benefícios: alívio imediato de dores e correção de desalinhamentos.

- Fisioterapia em Saúde da Mulher – Resolução nº 401/2011: Cuidados fisioterapêuticos para diferentes fases da saúde feminina.
Benefícios: tratamento de disfunções pélvicas, incontinência urinária e suporte na gestação e menopausa.
- Fisioterapia em Terapia Intensiva – Resolução nº 402/2011: Atuação em UTIs, focada na recuperação de pacientes graves.
Benefícios: suporte à ventilação mecânica, prevenção de complicações e reabilitação hospitalar.

Essas especialidades evidenciam a amplitude da atuação do fisioterapeuta e a importância da formação específica para um atendimento direcionado e eficaz. Cabe destacar que, embora algumas áreas de atuação sejam exclusivas da Fisioterapia, nem todas possuem prova de título regulamentada pelo COFFITO.

Prova de Títulos

A prova de títulos é frequentemente utilizada em concursos públicos e seleções acadêmicas. Ela valoriza a trajetória profissional do fisioterapeuta, avaliando sua formação e experiências.

1. Formação Acadêmica

Graduação em Fisioterapia (requisito básico).

Pós-graduação, mestrado e doutorado (preferencialmente na área da saúde).

Certificados de cursos de aperfeiçoamento e atualização profissional.

2. Experiência Profissional

Tempo de atuação em instituições públicas ou privadas.

Experiência comprovada em áreas especializadas (ex: hospitalar, neurológica, respiratória).

3. Produção Científica

Artigos publicados, capítulos de livros, resumos e trabalhos acadêmicos.

Participação e apresentação em congressos, simpósios e eventos científicos.

4. Atividades Docentes

Experiência como professor em cursos de graduação e pós-graduação em Fisioterapia.

5. Certificações e Outras Contribuições

Participação em entidades de classe (como COFFITO, CREFITO, associações científicas).

Prêmios e homenagens na área da Fisioterapia.

Cada concurso apresenta seu próprio edital com os critérios e pontuações específicas. A organização e a documentação correta são essenciais para o reconhecimento dos títulos apresentados.

Importância da atualização e da Formação Contínua

A formação continuada é indispensável para a prática responsável e eficiente da Fisioterapia. A seguir, destacam-se os principais motivos para manter-se atualizado:

Evolução do conhecimento: a saúde é uma área dinâmica, constantemente transformada por novas pesquisas, tecnologias e protocolos.

Melhoria da qualidade do atendimento: a formação contínua assegura a aplicação de práticas seguras, eficazes e baseadas em evidências.

Adaptabilidade: permite acompanhar as mudanças nas necessidades dos pacientes e nas exigências do mercado.

Desenvolvimento de competências: garante versatilidade, com o domínio de novas técnicas e possibilidades de atuação.

Valorização profissional: profissionais atualizados têm mais chances de inserção no mercado e melhores perspectivas salariais.

Contribuição científica e social: fisioterapeutas bem formados elevam o padrão da prática clínica e influenciam positivamente o cenário da saúde pública.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Página institucional.** Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 15 out. 2024.

Referências

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO (CREFITO-4). **Página institucional.** Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/>. Acesso em: 15 out. 2024.

G12 EDUCAÇÃO. **Fisioterapia e a importância da especialização.** Disponível em: [https://g12educacao.com.br/fisioterapia-e-a-importancia-da-especializacao/#:~:text=Import%C3%A2ncia%20da%20p%C3%B3s%2Dgradua%C3%A7%C3%A3o%20em,dispon%C3%ADveis%20sempre%20est%C3%A3o%20se%20modificando](https://g12educacao.com.br/fisioterapia-e-a-importancia-da-especializacao/#:~:text=Import%C3%A2ncia%20da%20p%C3%B3s%2Dgradua%C3%A7%C3%A3o%20em,dispon%C3%ADveis%20sempre%20est%C3%A3o%20se%20modificando.). Acesso em: 15 out. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 7ª REGIÃO (CREFITO-7). **Registro de especialidades profissionais.** Disponível em: <https://crefito7.gov.br/registro-de-especialidades-profissionais/>. Acesso em: 15 out. 2024.

SR CAPACITAÇÃO. Arquivo 7. Disponível em: <https://srcapitacao.com/arquivos/7>. Acesso em: 15 out. 2024.

CAPÍTULO IV

Labirinto de opções: a dúvida de um acadêmico em busca de direção

Anna Virgínia Cristófar de Sousa

Elimar Júnior da Cruz Moraes

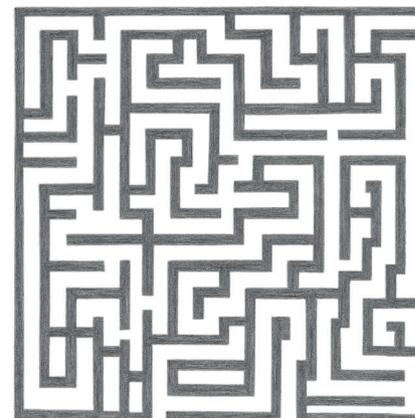
Gabriel Antonio de Paiva Oliveira

Kathleen Mackenze Silva de Lima

Mariah Luísa de Carvalho Cruz

Michele Resende de Araújo

Raniele Faustino de Souza



Estou em um momento de indecisão, tentando decidir entre uma pós-graduação lato sensu, stricto sensu ou um mestrado. Cada opção parece ter suas vantagens, mas traz consigo um turbilhão de dúvidas. Sinto-me em um vasto labirinto.

A lato sensu promete uma formação mais prática e direcionada, enquanto o stricto sensu e o mestrado oferecem uma profundidade teórica que, à primeira vista, me atrai. Sinto que

cada caminho pode moldar minha carreira de formas distintas e, ao mesmo tempo, estou preocupado com o tempo e o investimento que cada um exige. Será que estou preparado para o rigor acadêmico de um mestrado? Ou deveria focar em algo mais prático e imediato? A pressão de fazer a escolha certa é intensa, e, a cada dia, me pergunto se vou encontrar a direção que realmente quero seguir.

A pós-graduação lato sensu me permite ampliar meus conhecimentos, proporcionando uma formação especializada no setor em que atuo ou desejo trabalhar, com uma capacitação direcionada ao mercado de trabalho, focando em abordagens mais aprofundadas para minha qualificação profissional. Além disso, essa formação colabora para o meu relacionamento profissional, permitindo que eu troque experiências com colegas da área e, quem sabe, abra novas oportunidades e parcerias. Por fim, essa qualificação pode me ajudar na ascensão profissional, aumentando significativamente meu salário.

Para ingressar em uma pós-graduação lato sensu, dependendo da instituição e do curso, posso passar por um processo seletivo que envolve análise de currículo, entrevistas ou testes. Em alguns casos, a inscrição é mais simples, sendo feita diretamente pelo envio de documentos, como histórico escolar, diploma e currículo atualizado. Além disso, pode ser necessário apresentar uma carta de motivação, explicando meus objetivos e expectativas com o curso.

Ao decidir cursar uma pós-graduação stricto sensu, reconheço que estou embarcando em uma jornada que proporciona um aprofundamento considerável no campo acadêmico e na pesquisa científica. A necessidade de intensa dedicação e o foco em uma área específica me estimulam a cultivar uma visão crítica e a procurar soluções inovadoras para desafios complexos. Além disso, a chance de contribuir com novos conhecimentos e colaborar com outros pesquisadores é um grande motivador para mim.

Para ingressar em uma pós-graduação stricto sensu na área de Fisioterapia, o primeiro passo a ser feito é pesquisar as instituições que oferecem esse programa. O processo seletivo pode incluir a apresentação de um projeto de pesquisa, entrevistas e a análise do meu currículo. Algumas universidades exigem a realização de provas de seleção, então estarei preparado, sabendo que o desempenho será um fator importante para a aceitação. Ao ser aprovado, estarei pronto para me dedicar de forma intensa à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico, já que essa modalidade de pós-graduação requer grande envolvimento e compromisso com o tema escolhido.

Na pós-graduação stricto sensu, além de aprofundar meu conhecimento, tenho a chance de conseguir uma bolsa de estudos por meio do Programa de Demanda Social (DS) da CAPES, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ou pelo programa de apoio da FAPEMIG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Essas bolsas podem assegurar meu sustento enquanto estudo, possibilitando que eu me dedique totalmente à pesquisa e ao meu desenvolvimento acadêmico, sem

me preocupar com questões financeiras no dia a dia. Ter acesso a esse apoio é fundamental para que eu possa manter a concentração nas minhas atividades acadêmicas e progredir na minha carreira.

Em síntese, escolher a pós-graduação *stricto sensu*, especialmente por meio do mestrado, representa uma fase fundamental para meu crescimento acadêmico e profissional na área de Fisioterapia. Esse curso não só oferece uma imersão teórica e prática, mas também me habilita a realizar investigações relevantes, contribuindo para o progresso do conhecimento no campo.

Diante de tantas alternativas, percebo que a indecisão é algo comum em um momento tão significativo. Compreender que não há uma escolha ideal me ajuda a reduzir a pressão de fazer a “decisão correta”. Cada caminho, seja uma pós-graduação *lato sensu* com seu foco prático ou um *stricto sensu* orientado para a pesquisa e a teoria, oferece suas próprias vantagens e dificuldades. O mais importante é reconhecer que, independentemente da opção escolhida, o comprometimento, a dedicação e a vontade de aprender serão os verdadeiros pilares do meu sucesso.

Assim, ao invés de permitir que as dúvidas me impeçam de agir, decido ver essa fase como uma chance de explorar, crescer e me adaptar às demandas do futuro. Seja qual for a decisão, tenho consciência de que ela representará um avanço no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Com determinação, aceito que essa jornada é contínua e repleta de aprendizados, onde cada etapa ajuda a moldar não apenas minha carreira, mas também a pessoa e o profissional que desejo me tornar.

A verdade é que, mesmo após tanto ponderar, a dúvida sobre qual caminho seguir ainda paira em minha mente, como uma sombra que não se dissipa completamente. No fundo, confio que, mesmo que ainda me sinta perdido em um labirinto de opções, independentemente da decisão que eu tomar, tudo se acomodará — e tudo terminará bem.

Referências

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 1 out. 2024.

MINAS GERAIS. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)**. Disponível em: <https://www.fapemig.br/>. Acesso em: 1 out. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual a diferença entre pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*?** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu&option=com_content. Acesso em: 1 out. 2024.

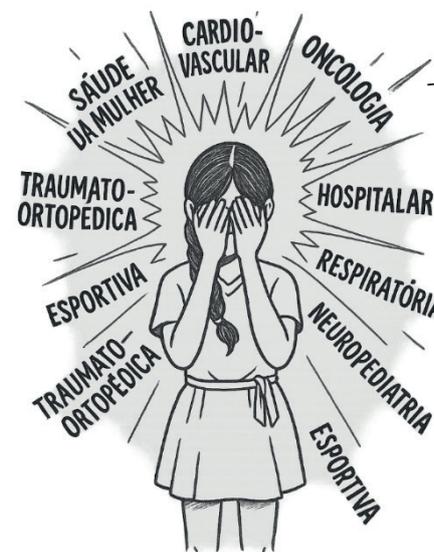
CAPÍTULO V

Cursos: qual escolher?

Helena Rodrigues Veloso

Natalia Santos Oliveira

Luiza Coura Novais Lara



Agora que já conheço sobre a pós-graduação, lembro-me que, durante faculdade, muitos professores eram formados em cursos de conceitos e métodos reconhecidos nas suas áreas de atuação. Em determinadas áreas, alguns se destacam com formações complementares que agregam significativamente à prática clínica.

CBF Academy

O programa é voltado para fisioterapeutas, com ênfase no planejamento fisioterapêutico no contexto dos Departamentos Técnicos de Clubes de Futebol. Além de abordar os principais

fatores de risco para lesões, são discutidas estratégias de prevenção, modelos de recuperação, atendimento emergencial em campo e os desafios do return to play. Espera-se que, ao final do curso, os participantes estejam aptos a exercer uma prática moderna e ética, fundamentada em bases científicas. O curso é 100% online, com atividades síncronas realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), às terças e quintas-feiras, no período noturno, com sessões de até duas horas. Ao final, o aluno recebe certificado digital de conclusão e acesso ao conteúdo didático e gravações.

Conceito Selote

Modelo educacional e terapêutico que utiliza a Sela de Organização Terapêutica (Selote) no desenvolvimento de habilidades neuropsicomotoras, especialmente em reabilitação clínica e equoterapia. O conceito baseia-se na Integração de Reflexos Primitivos, Controle Postural e Treino de Habilidades Funcionais. O curso básico, Selote 101, é pré-requisito para os demais, e é destinado a profissionais de saúde, educação, equitação e familiares. O conteúdo abrange postura ideal, integração sensorial, biomecânica, mediação terapêutica, avaliação clínica e prática com aplicação da Selote e suas variações posturais.

Método Therasuit

Criado em 2002 nos EUA por fisioterapeutas pais de uma criança com paralisia cerebral, é um programa intensivo funda-

mentado em neurociência, biomecânica, fisiologia do exercício e terapias manuais. Promove independência funcional em pacientes neurológicos, por meio de fortalecimento muscular, integração sensorial e melhoria da coordenação. O tratamento é individualizado, com sessões de três horas por dia durante quatro semanas consecutivas. Utiliza equipamentos como o “Suit” (órtese dinâmica), “Spider” e Unidade de Exercício Universal, com foco em treino funcional e neuromobilização.

Reabilitação Cardiopulmonar Ambulatorial

Curso do Instituto Israelita Albert Einstein, presencial, com carga horária de 18h, voltado a fisioterapeutas. Proporciona conhecimento sobre recursos físicos em doenças cardiopulmonares, com base em evidências científicas, discussão de casos clínicos, testes aplicados no centro de reabilitação e atuação com professores experientes. Aborda temas como fisiologia cardiorrespiratória, patologias metabólicas e cardíacas, reabilitação pulmonar, ventilação não invasiva, estimulação elétrica e prática clínica supervisionada.

Curso de Introdução às Técnicas Posturais

Curso básico oferecido online pela plataforma Portal Educação, com carga horária de 3 horas e certificado digital. Destinado a estudantes e profissionais da Fisioterapia, aborda RPG, Pilates, Isostretching, anatomia postural, cadeias musculares, avaliação postural e técnicas de alívio de disfunções psicossomáticas ou funcionais.

Curso de Terapias Manuais

Curso presencial com apostila e prática intensiva, voltado para fisioterapeutas da área traumato-ortopédica. Ensina anatomia palpatória, técnicas de tração, alongamento, mobilização e o uso de cintos terapêuticos. Ideal para avaliação e tratamento de disfunções do movimento e controle da dor.

Curso de Drenagem Linfática (facial, corporal, pré/pós-operatório e gestantes)

Curso presencial com 15h de carga horária e certificado. Aborda o passo a passo da drenagem linfática, estimulação cervical, biossegurança, linfonodos, fisiologia gestacional, técnicas específicas para celulite, edemas e pós-operatórios. Inclui materiais práticos e teóricos como cremes, cubetas e apostilas.

Conceito Bobath

Voltado à reabilitação neurológica de pacientes com paralisia cerebral ou sequelas de AVE, o curso é destinado a fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Com duração de duas a quatro semanas (intensivo ou modular), combina teoria e prática. É reconhecido por instituições como a IBITA, e tem como diferencial a abordagem holística e centrada na funcionalidade do paciente.

Conceito Maitland

Abordagem de terapia manual para disfunções neuro-músculo-esqueléticas, com avaliação contínua e ajustes terapêuticos dinâmicos. Utiliza técnicas de mobilização em cinco graus, sendo os leves para alívio da dor e os mais intensos para ganho de mobilidade. Exige julgamento clínico refinado e cursos de formação por níveis, com certificação reconhecida e duração de dias a semanas.

Conceito Mulligan

Criado por Brian Mulligan, essa abordagem integra mobilização passiva com movimento ativo do paciente. Técnicas como MWM, NAGs e SNAGs promovem alívio imediato da dor e ganho funcional, sem provocar dor. Os cursos são ministrados por instrutores certificados, duram alguns dias e têm custo médio entre R\$ 1.000 e R\$ 4.000.

Conceito PNF

A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva trabalha padrões diagonais e espirais de movimento para ganho de força, flexibilidade e controle motor. Técnicas como hold-relax e contract-relax aumentam a amplitude de movimento e ativam musculaturas específicas. Indicada para reabilitação de pacientes neurológicos e ortopédicos, a técnica requer formação especializada, com cursos oferecidos em instituições de ensino superior e centros de fisioterapia.

Equoterapia

Terapia que utiliza o movimento tridimensional do cavalo para promover reabilitação física, emocional e social. Indicada para pacientes com paralisia cerebral, autismo, esclerose múltipla, entre outras condições. Trabalha equilíbrio, coordenação, autoestima e sociabilidade. Requer equipe interdisciplinar capacitada e estrutura adequada, com base nas diretrizes da ANDE-BRASIL.

Método Pilates

Criado por Joseph Pilates, o método é baseado em concentração, controle, respiração e fortalecimento do core. Realizado no solo ou com aparelhos, proporciona melhora da postura, mobilidade, consciência corporal e alívio de dores. Muito usado na reabilitação, especialmente de dores lombares e disfunções posturais. Necessita de formação específica para garantir segurança e eficácia na aplicação.

Bandagens Terapêuticas

As bandagens elásticas (como o kinesio tape) são aplicadas sobre a pele para suporte muscular e articular, alívio da dor, redução de edemas e estímulo da propriocepção. Já as bandagens funcionais são mais rígidas e restritivas, usadas na proteção de articulações lesionadas. Exigem conhecimento técnico para aplicação correta. A durabilidade é limitada e há risco de reações alérgicas em alguns pacientes.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. **Curso de Formação no Conceito Bobath**. Disponível em: <https://www.abrafisio.org.br/cursos/bobath>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CENTRO DE FORMAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA. **Curso de Terapia Manual Baseada no Conceito Maitland**. Disponível em: <https://www.centrofisioterapeutico.org/maitland>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE TERAPIAS MANUAIS. **Formação no Conceito Mulligan**. Disponível em: <https://www.institutomanualterapias.com/mulligan>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA. **Curso de PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Disponível em: <https://www.anefisio.org.br/pnf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ANDE-BRASIL. **Formação em Equoterapia**. Disponível em: <https://www.andebrazil.org.br/formacao>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MÉTODO PILATES. **Curso Completo de Instrutores em Pilates**. Disponível em: <https://www.pilatesbrasil.org/cursos>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO DE REABILITAÇÃO E TERAPIA MANUAL. **Curso de Aplicação de Bandagens Terapêuticas**. Disponível em: <https://www.reabilitacaoinstituto.com/bandagens>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SELOTE101. **Curso básico de aplicação do Selote** – modalidade presencial. Disponível em: <https://www.selote.com.br/cursos-selote101.html>. Acesso em: 05 nov. 2024.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Curso online de introdução às técnicas posturais**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/introducao-tecnicas-posturais-novo-curso/p>. Acesso em: 16 out. 2024.

CAPÍTULO VI

Estratégias de sucesso em concursos de Fisioterapia

Bruna Carolina Santos Nascimento Ramalho

Camila Helora Neves Silva

Eduarda Rufino de Almeida

Elais de Carvalho

Júlia Torga Souza

Lorrayne Stéfany Nascimento Ferreira

Lucas Moreira Lage

Maísa Carla Coelho

Mariana Resende Chaves

Valéria Fátima da Consolação



Não sei você, mas eu penso com frequência na opção de prestar concurso público. As pessoas ao meu redor, inclusive familiares, falam sobre a tão sonhada estabilidade profissional. E, sinceramente, acredito que essa seja uma possibilidade bastante interessante, principalmente por reduzir a incerteza que ronda o início da

vida profissional. Se eu decidir seguir por esse caminho, sei que há algumas etapas essenciais para me preparar bem e garantir que estou organizada e bem-informada.

1. O que devo fazer?

Primeiramente, é fundamental estar sempre atenta aos editais. Eles são documentos que trazem todos os detalhes sobre o concurso: requisitos, etapas e o conteúdo programático. Ter acesso a essas informações me ajuda a estudar com mais objetividade, sem desperdiçar tempo com conteúdo irrelevantes.

Nos estudos, além das disciplinas específicas da Fisioterapia, como ortopedia, neurologia e cardiologia, é importante reservar um tempo para matérias comuns nos concursos públicos, como língua portuguesa, legislação e conhecimentos gerais.

Uma boa estratégia é participar de cursos preparatórios, especialmente os voltados à área da saúde, que oferecem uma base sólida e atualizada. Também considero os simulados ferramentas indispensáveis. Eles ajudam a treinar o tempo de prova e a se familiarizar com o estilo das questões — o que, convenhamos, faz toda a diferença no dia do exame.

2. Onde buscar informações e editais?

Para não perder nenhuma oportunidade, criei o hábito de consultar os seguintes canais com frequência:

- Sites oficiais dos governos federal, estadual e municipal — como o Diário Oficial da União (DOU), onde os editais são publicados;
- Plataformas especializadas em concursos, como a PCI Concursos e o Gran Cursos Online, que reúnem diversas oportunidades em um só lugar;
- Publicações dos Conselhos Regionais de Fisioterapia (CREFITO), que também divulgam editais e vagas específicas para nossa área.

3. O que soma pontos no concurso?

Cada concurso tem suas especificidades, mas, de modo geral, os principais critérios de pontuação incluem:

- Prova objetiva com questões de conhecimentos gerais e específicos em Fisioterapia;
- Prova de títulos, em que posso somar pontos com pós-graduação, experiência profissional, participação em congressos, eventos e publicações científicas. Por isso, investir em formação complementar pode ser um grande diferencial!
- Prova prática, que pode ser exigida dependendo do órgão, avaliando habilidades técnicas e raciocínio clínico.

Saber exatamente o que cada concurso valoriza é essencial para focar os esforços no que realmente importa. Dica anotada!

4. Quais os melhores concursos na área?

Tenho pesquisado bastante sobre concursos que oferecem boas condições de trabalho, estabilidade e crescimento na carreira. Entre os que mais se destacam na área da Fisioterapia, estão:

- Tribunais Regionais do Trabalho (TRT) – oferecem boas remunerações e estabilidade;
- Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde – contratam fisioterapeutas para atuação em hospitais e unidades de saúde, com variedade de áreas e perfis de atendimento;
- Universidades Federais – apresentam oportunidades para docentes e pesquisadores em Fisioterapia, além de estabilidade e incentivo à produção acadêmica.

5. Alguns concursos que se destacaram nos últimos anos

- Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – com ótimas oportunidades para fisioterapeutas e profissionais da saúde em geral;

- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) – estrutura excelente e boas perspectivas de carreira;
- Concurso da Marinha do Brasil – oferece salário inicial atrativo (acima de R\$ 9 mil), boas condições de trabalho e possibilidade de crescimento.

Se você, assim como eu, está considerando essa jornada mas ainda não sabe qual concurso prestar, essas são excelentes opções a se explorar!

Essas estratégias e informações são fundamentais para quem deseja seguir carreira na Fisioterapia por meio de concursos públicos. A ansiedade pode aparecer no processo, é verdade, mas saber que estamos trilhando um caminho com as informações certas torna tudo mais fácil e possível. Afinal, planejamento e dedicação são os verdadeiros segredos do sucesso!

Referências

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – CREFITO. **Página institucional**. Disponível em: <https://www.crefito.org.br/>. Acesso em: 13 out. 2024.

GRAN CURSOS ONLINE. **Portal de preparação para concursos públicos.** Disponível em: <https://www.grancursosonline.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2024.

PCI CONCURSOS. **Concursos públicos e editais atualizados.** Disponível em: <https://www.pciconcursos.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2024.

CAPÍTULO VII

Os primeiros passos da caminhada em empreender

Aláisa Christian de Aguiar

Alice Grazioti Silva Dias

Ana Karla Resende

Fabício Guedes Figueiredo

Giovana Besamat de Oliveira Sant'Anna

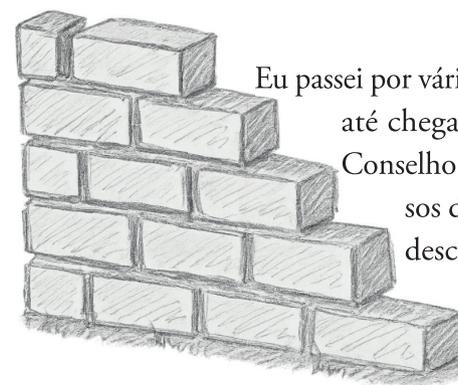
Maria Fernanda Mendes Resende

Pedro José Rocha do Carmo e Mello Alves

Priscila Resende Mendonça

Tatiana Maria Rios Moraes

Vitor Gabriel de Paiva



Eu passei por vários caminhos e perspectivas diferentes até chegar aqui. Conheci mais sobre o meu Conselho, entendi como acontecem os processos de pós-graduação, cursos, concursos, descobri que posso ter meu consultório ou minha clínica e empreender...

O empreendedorismo é o processo de identificar oportunidades, criar e desenvolver novos negócios ou inovações, e assumir riscos em busca de lucro ou impacto social. Empreendedores são indivíduos que têm a visão de iniciar algo novo — seja um produto, serviço ou ideia — e estão dispostos a enfrentar desafios e incertezas para transformar essas ideias em realidade.

O primeiro passo para o desenvolvimento de uma clínica ou consultório é a elaboração de um plano de negócios. Este documento descreve a visão, missão, objetivos, mercado-alvo, concorrência, estrutura operacional e financeira da empresa. Ter esse planejamento bem definido é essencial para o sucesso da jornada empreendedora.

TIPO DE EMPRESA

Em seguida, é necessário determinar o tipo de empresa. O fisioterapeuta que deseja ter seu próprio negócio possui duas opções: abrir uma empresa, enquadrando-se no Simples Nacional, ou montar seu consultório e atuar como autônomo estabelecido (pessoa física), com o CNAE correspondente (CREFITO 9, 2019).

É muito importante destacar que o profissional fisioterapeuta não pode abrir empresa por meio de registro como Microempreendedor Individual (MEI). A prestação de serviços fisioterapêuticos ou terapêuticos ocupacionais, nessa condição, pode acarretar uma série de problemas legais, incluindo punições por parte das autoridades competentes (CREFITO 9, 2019).

ESTRUTURA FÍSICA

Outro passo essencial é a escolha do local adequado para abrir uma clínica de fisioterapia. Nessa fase, é preciso realizar uma busca minuciosa, a fim de encontrar um espaço com as características necessárias para ofertar o melhor atendimento àqueles que procuram por cuidados.

O local escolhido deve oferecer acesso facilitado, tanto para transportes públicos quanto particulares. É estratégico optar por regiões influentes, como áreas de práticas esportivas, centros médicos ou locais com alto fluxo de pessoas durante o dia.

Para o desenvolvimento do projeto do espaço, algumas áreas são comuns a todas as especialidades da fisioterapia: recepção, sala de espera, salas de atendimento, banheiros com adaptações para pacientes com deficiência, e um escritório administrativo — onde são guardados documentos importantes e realizados os processos de gestão da clínica.

Uma informação de extrema importância diz respeito à higienização correta dos equipamentos. De acordo com a Anvisa, todos os materiais utilizados no atendimento devem estar higienizados, em boas condições de funcionamento e com ergonomia adequada.

GESTÃO FINANCEIRA E OPERACIONAL

A gestão financeira e operacional é um dos pilares fundamentais para o sucesso de qualquer empreendimento, incluindo uma clínica de fisioterapia. Este item envolve diversos aspectos que devem ser administrados com cuidado para garantir a sustentabilidade e o crescimento do negócio.

Custo Inicial

Para iniciar uma clínica de fisioterapia, é essencial realizar uma estimativa detalhada dos investimentos necessários. Isso inclui aluguel e reforma do espaço, mobiliário e equipamentos, materiais de marketing (como banners, cartões de visita e site profissional), e despesas operacionais iniciais como internet, sistema de gestão e licenças.

Capital de Giro

O capital de giro é crucial para manter as operações da clínica durante os primeiros meses, quando o fluxo de caixa ainda não está estabelecido. É fundamental garantir que haja recursos suficientes para cobrir as despesas fixas (aluguel, contas, salários, manutenção de equipamentos) e as despesas variáveis (insumos, materiais de limpeza, entre outros).

Precificação dos Serviços

A definição dos preços deve levar em consideração:

- Custos fixos e variáveis: para garantir que os valores cobrados cubram as despesas e gerem lucro;
- Margem de lucro desejada: compatível com a realidade da clínica e seus objetivos;
- Valor de mercado: análise dos preços praticados pela concorrência e ajuste conforme a demanda e o público-alvo.

Formas de Pagamento

Oferecer múltiplas formas de pagamento pode ser um diferencial competitivo e melhorar a experiência do paciente. Dinheiro, cartão de crédito e débito, Pix e convênios são opções importantes. Atender por convênios pode ampliar a clientela, mas requer negociação com as operadoras e adaptação às exigências contratuais.

Gestão de Agenda e Prontuários

A gestão eficiente da agenda é essencial para garantir um fluxo de atendimento regular e organizado. Softwares especiali-

zados para clínicas auxiliam no controle de faltas, remarcações, registro de evolução clínica e prontuários digitais, otimizando a rotina e oferecendo mais segurança.

Contratação de um Contador Especializado

Dada a complexidade das obrigações fiscais e contábeis no setor da saúde, contar com um contador especializado é uma estratégia inteligente. Esse profissional irá auxiliar na estruturação da empresa, cumprimento das exigências legais e na análise dos dados financeiros para apoiar decisões importantes.

Empreender na Fisioterapia é um caminho promissor e transformador. Com planejamento, ética, dedicação e atualização constante, é possível construir um projeto de sucesso que contribua com a saúde e o bem-estar da comunidade, promovendo uma atuação profissional mais autônoma, criativa e alinhada com os valores pessoais de cada fisioterapeuta.

Referências

CREFITO 9. **Simples Nacional é opção para Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais que pretendem abrir empresa.** Disponível em: <https://www.crefito9.com.br/noticias/simples-nacional-e-opcao-para-fisioterapeutas-e-terapeutas-ocupacionais-que-pretendem-abrir-empresa>. Acesso em: 3 out. 2024.

UFTM. **Marketing na saúde pública e privada: estratégias de comunicação e promoção de serviços.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, Uberaba, v. 1, n. 1, [s.d.]. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br>. Acesso em: 3 out. 2024.

CLÍNICA NAS NUVENS. **Controle financeiro para clínica de fisioterapia.** Clínica nas Nuvens, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://clincianasnuvens.com.br/blog/controle-financeiro-para-clinica-de-fisioterapia/>. Acesso em: 3 out. 2024.

SEBRAE. **Portal Sebrae.** Sebrae, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>. Acesso em: 3 out. 2024.

CAPÍTULO VIII

Enfim, conheci os caminhos! Agora...

Bruna Eduarda Moreira Gonçalves

Cristina Calsavara Rocha

Iasmin Maria da Graça Cruz

Laryssa Oliveira Ferreira

Yasmim Kessia da Silva Gomes

Maria Eduarda Moreira Câmara

Chegar até aqui, lendo cada capítulo deste manual, foi uma jornada de autoconhecimento, reflexão e preparação. Atravessar os anos da graduação foi, sem dúvida, um percurso intenso — repleto de desafios, aprendizados e transformações. Mas ao concluir a faculdade, percebi que o diploma em mãos era apenas o primeiro passo de uma estrada muito maior, cheia de possibilidades, responsabilidades e decisões.

O mundo da Fisioterapia é vasto. As escolhas a fazer são muitas: qual especialização seguir? Onde atuar? Em que contexto desejo causar impacto? Quero transformar vidas na clínica, no hospital, no serviço público, na docência ou na pesquisa? Essas perguntas passaram a habitar meu pensamento com mais força após a formatura.

Encontrar um manual como este — feito por quem também percorreu esse caminho — foi como encontrar uma luz gentil a me guiar. Cada página respondeu perguntas que, até então, eu nem sabia que precisava fazer. Ao conhecer as áreas de atuação, os programas de pós-graduação, as oportunidades de concursos e os caminhos do empreendedorismo, passei a ver o mercado com outros olhos. Entendi que não existe uma única rota certa, mas sim várias trilhas possíveis, todas com seus desafios, recompensas e sentidos únicos.

Agora que me formei e compreendo melhor o que existe além do diploma, vejo este manual não apenas como um guia, mas como um companheiro de estrada — uma fonte segura à qual sempre poderei retornar quando precisar de direção. Ele me ajudou a construir uma base sólida de conhecimento e inspiração. E é com essa base que eu encaro o futuro com mais clareza, segurança e coragem.

Hoje, afirmo com convicção: estou atuando como fisioterapeuta — e mais do que isso, me sinto realizada com o caminho que escolhi. Desejo que você, que chegou até aqui nesta leitura, também possa responder com serenidade à grande pergunta que ecoa ao final da graduação: formei em Fisioterapia, e agora?

Eu formei — e me encontrei.

